



# MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

## estudos, reflexões e perspectivas

**Marcos Pereira dos Santos**  
(Organizador)

# 2

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP  
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Centro Universitário FACEX  
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
Universidade Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Me. Jorge Soistak  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. José Henrique de Goes  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
Faculdade Sagrada Família e Centro de  
Ensino Superior dos Campos Gerais  
Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
Universidade Norte do Paraná  
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Faculdade Rachel de Queiroz  
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
Instituto Federal do Acre  
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail  
Centro de Ensino Superior dos Campos  
Gerais  
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
Universidade Federal do Piauí  
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda  
Santos  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# Estilos de aprendizagem e sua aplicação no atendimento psicopedagógico

## Learning styles and their application in psychopedagogical care

---

**Roselin Angelita Dantas Reis**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano*

<http://lattes.cnpq.br/6905784327311756>

**Vinícius Reis de Figueirêdo**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano*

<http://lattes.cnpq.br/0027688823067577>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-4064>

# Resumo

---

Cada indivíduo tem uma forma própria de aprender e ensinar, possuindo diferentes estratégias para solucionar problemas, elaborar conclusões e assimilar conteúdo. Podemos nomear essa teoria de Estilos de Aprendizagem. O presente artigo é uma revisão bibliográfica sobre estilos de aprendizagem e a importância da sua utilização nos processos de investigação e intervenção psicopedagógica. Assim, objetivou-se investigar os pontos de relevância na utilização desta teoria nos atendimentos e como este instrumento contribui para uma avaliação e intervenção pedagógica efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprender. estilos de aprendizagem. psicopedagogia.

# Abstract

---

Each person has his own way of learning and teaching, getting different strategies to solve problems, draw conclusions and assimilate knowledge. We can name this theory of Learning Styles. This article is a bibliographic review on learning styles and the importance of their use in the processes of researching and psychopedagogical intervention. Thus, the objective was to investigate the most important points in the use of this theory for specialized educational service and how this instrument contributes to an evaluation and effective pedagogical intervention in the teaching-learning process.

**Keywords:** : learning. learning styles. psychopedagogy.

## INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é dinâmica e sua construção tem início a partir do conjunto de necessidades, teorias e práticas. Para enriquecer essa prática psicopedagógica, é fundamental analisar e compreender a complexidade da aprendizagem humana, utilizando de múltiplas lentes (conhecimentos) e ter como ponto referencial a complexidade do ser humano para conhecer e aprender. A práxis do psicopedagogo deve enfatizar as diferentes formas de atuação, buscando novos conhecimentos para auxiliar essa prática.

Nesse sentido, existe a busca constante por novas estratégias diferenciadas para auxiliar tanto no diagnóstico, quanto na intervenção psicopedagógica. Assim, sinalizamos os estilos de aprendizagem como uma teoria que propõe estratégias enriquecedoras na prática psicopedagógica.

Não consideramos os Estilos de Aprendizagem como uma nova tendência de aprendizagem, mas algumas pesquisas definem que cada pessoa tem uma forma própria para ensinar e aprender. Cada estudante possui seus métodos de assimilação do conhecimento ou memorização. Cada um deles têm diferentes estratégias para solucionar problemas, elaborar conclusões e assimilar conteúdo. De acordo com CERQUEIRA, (2000, p. 36), podemos definir que:

“O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. (...) uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”.

Nessa perspectiva, entendemos que a Psicopedagogia como disciplina que estuda e trabalha no campo das aprendizagens humanas, e está sempre em busca de oferecer e ampliar o leque de possibilidades de intervenção. Afinal, a Psicopedagogia nasce justamente da necessidade de encontrar soluções para os problemas de aprendizagens. Assim, vemos a proposta de aplicação dos estilos de aprendizagem nos atendimentos psicopedagógicos, através dos testes de estilos, uma real possibilidade de encontrar soluções e ampliar as possibilidades.

Esse artigo tenta negar a visão reducionista de algumas tendências contemporâneas da Psicopedagogia, que desconsidera a complexidade do aprender e da necessidade do auxílio das diferentes áreas do conhecimento para compreender, explicar e intervir junto ao sujeito aprendente. Outras tendências, não valorizam a relação dos envolvidos com o aprender e limitam-se em uma avaliação fundada em padrões pré-estabelecidos.

Nessa visão holística da aprendizagem, temos como objetivo principal do artigo investigar as possibilidades da aplicação dos testes de estilos de aprendizagem no atendimento psicopedagógico e como este instrumento contribui para uma intervenção pedagógica efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar este objetivo, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais publicados na literatura, bem como artigos científicos. O texto final foi fundamentado em ideias e concepções de autores como: Alonso e Gallego (2002); Kolb (2015), Melaré (2018), Lopez (2001), Weiss (1997).

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com Melaré (2018 *apud* CAVELLUCCI, 2005) fatores de diversas naturezas estão envolvidos na aprendizagem humana e devem ser considerados: os aspectos físicos,

ambiental, cognitivo, afetivo, sociocultural são influenciadores constantes da aprendizagem. O caminho para atingir o objetivo da aprendizagem, porém, é tão individual como o processo em si mesmo.

Nessa perspectiva, temos a teoria dos estilos de aprendizagem que contribui tanto para o processo de investigação das dificuldades de aprendizagem, quanto para a intervenção psicopedagógica, constituindo-se como um apoio nas diferenças individuais e bastante flexível se moldando aos diversos tipos de caso. Essa teoria é um referencial que, ao longo dos anos, foi consolidando seus estudos no âmbito educativo. Para compreender essa teoria, pontuamos que os estilos de aprendizagem não possuem o mesmo significado de estilos cognitivos e tampouco inteligências múltiplas. São teorias e conceitos diferentes que se relacionam.

Conforme Merrian (1991 *apud* LOPEZ, 2001), os estilos cognitivos são caracterizados como consistências no processamento de informação, maneiras típicas de perceber, recordar, pensar e resolver problemas. Uma característica dos estilos cognitivos é que são relativamente estáveis. Por outro lado, os estilos de aprendizagem se definem como formas pessoais de assimilar informação, as emoções e as formas de comportamento durante a aprendizagem.

Assim, Kolb (1981 *apud* ALONSO; GALLEGO, 2002) definiu quatro estilos de aprendizagem e os denominou como: O acomodador: cujo ponto forte é a execução, a experimentação; o divergente: cujo ponto forte é a imaginação, que confronta as situações a partir de múltiplas perspectivas; o assimilador: que se baseia na criação de modelos teóricos e cujo raciocínio indutivo é a sua ferramenta de trabalho; e o convergente: cujo ponto forte é a aplicação prática das ideias. Kolb (1981) entende que o ciclo de aprendizagem se estrutura pela experiência concreta, passando pela observação reflexiva, pela conceitualização abstrata e, por fim, pela experimentação ativa.

Conforme Alonso e Gallego (2002), alguns pontos exercem influência na aprendizagem de forma positiva ou negativa, a depender do estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Esses estudiosos dos estilos, elaboraram um questionário, apontando algumas variáveis que interferem na forma de aprendizado individual. São elas: as necessidades imediatas: som, luz, temperatura, desenho, forma do meio; a própria emoção: motivação, persistência responsabilidade, estrutura; as necessidades sociológicas de trabalho pessoal: com companheiros, com um pequeno grupo, com outros adultos; as necessidades físicas de alimentação, tempo, mobilidade, percepção; e as necessidades psicológicas analítico globais, reflexivas impulsivas, dominância cerebral.

Os estilos de aprendizagem têm como ponto central da teoria às preferências e tendências individualizadas, que influenciam a forma de aprendizado, como o sujeito assimila tal conteúdo. Conforme Alonso e Gallego (2002) existem quatro estilos definidos: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático.

Por sua vez, Melaré (2018), explica algumas características dos estilos de aprendizagem: No estilo ativo, o indivíduo possui as seguintes características: animador, improvisador, descobridor, arrojado e espontâneo. No estilo reflexivo, o indivíduo possui as seguintes características: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo. No estilo teórico, os indivíduos são: metódico, lógico, objetivo, crítico e estruturado e para finalizar, no estilo pragmático, as pessoas possuem como características: experimentador, prático, direto, eficaz e realista.

Para identificar esses estilos, temos o modelo de questionário que identifica os estilos

de aprendizagem (anexo 1). Conforme, Melaré (2018), a teoria dos estilos, não objetiva medir os estilos e rotulá-lo de forma estagnada, mas, identificar o estilo de maior predominância na forma de cada um aprender e, com isso, elaborar o que é necessário desenvolver nesses indivíduos, em relação aos outros estilos não predominantes.

Assim, o Psicopedagogo pode utilizar essa ferramenta de identificação para enriquecer tanto a sua investigação sobre as dificuldades de aprendizagem do indivíduo, como propor estratégias de intervenção psicopedagógicas baseadas nos estudos sobre o aprender individualizado da pessoa.

A intervenção psicopedagógica é uma forma de resposta às necessidades e dificuldades de indivíduos. Especificamente, a Psicopedagogia é uma área do conhecimento que se constrói a partir de dois campos com diferentes princípios teóricos e metodologias práticas: a pedagogia e a psicologia. Dentro das diversas áreas de intervenção psicopedagógica, destaca-se a aquisição de métodos de aprendizagem e a estimulação da motivação da criança ou jovem (LÓPEZ, NIETO e PALACIO, 2006).

Nesse contexto, entendemos a importância de conhecer o sujeito aprendente, suas perspectivas e motivações, suas formas de assimilar e produzir conhecimento, sua maneira íntima de se relacionar com o mundo e com si mesmo. Quando conhecemos o sujeito aprendendo de maneira global, não apenas numa perspectiva de contexto educacional, temos chances maiores de intervir de forma efetiva e com sucesso na intervenção pedagógica.

Assim, Weiss (1997) entende que o estudo psicopedagógico atinge plenamente seus objetivos quando, existe uma ampliação da compreensão das características e necessidades de aprendizagem do aluno, abrindo espaço para que a escola viabilize recursos para atender as necessidades de aprendizagem. Desta forma, o fazer pedagógico se transforma, podendo se tornar uma ferramenta poderosa.

Podemos considerar a aplicação de teste de estilos de aprendizagem uma fonte de informação segura e uma contextualização de diversos aspectos do sujeito que aprende. De acordo com Garcia Cue (2007) em um estudo, definiu estilos de aprendizagem como sendo traços cognitivos, afetivos, fisiológicos, de preferência pelo uso dos sentidos, ambiente, cultura, psicologia, comodidade, desenvolvimento e personalidade, que servem como indicadores relativamente estáveis, de como os indivíduos percebem, interrelacionam e respondem a seus ambientes de aprendizagem e a seus próprios métodos ou estratégias em sua forma de aprender.

De acordo com Melaré (2018), As bases da teoria contemplam sugestões e estratégias de como trabalhar com os alunos para o desenvolvimento dos outros estilos menos predominantes. O objetivo é ampliar as capacidades dos indivíduos para que a aprendizagem seja um ato motivador, fácil, comum e cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado podemos destacar que a teoria dos estilos de aprendizagem pode contribuir e enriquecer a prática investigativa e as intervenções psicopedagógicas, na perspectiva de auxiliar nas duas tendências de ação psicopedagógica, sendo a de caráter clínico ou de caráter preventivo.



Na atuação clínica, que se caracteriza pela finalidade de reintegrar o sujeito com problemas de aprendizagem ao processo, a teoria dos estilos de aprendizagem pode apontar caminhos para o fio condutor do conhecimento. Essa ferramenta adicional, é baseada na complexidade do ato de aprender, que une dimensões tão distintas (orgânicas, cognitivas, afetivas e inconscientes, socioculturais) e precisam ser reconhecidas e mobilizadas como facilitadora de um aprendizado mais comprometido com a identidade humana.

Já a atuação preventiva tem a meta de refletir e discutir os projetos pedagógico-educacionais, os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional, melhorando qualitativamente os procedimentos em sala de aula, as avaliações, os planejamentos e oferecendo assessoramento aos professores, orientações etc. (FAGALI *et al.*, 1999), a teoria dos estilos de aprendizagem pode ser útil, porque os estilos de aprendizagem ampliam as possibilidades metodológicas e avaliativas para o desenvolvimento de conteúdos educacionais.

Utilizar a teoria de estilos aplicada a prática psicopedagógica, não significa somente utilizar as ferramentas de investigação de acordo com as características de cada estilo e buscar uma adequação à aprendizagem do aluno, mas significa entender essas características da teoria e potencializar o processo psicopedagógico como um todo, entendendo o processo como um desenvolvedor dos elementos de cada estilo.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. Aprendizaje y ordenador. Madrid: Dykinson, 2000.

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. J.; HONEY, P. Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2002.

CAVELLUCCI, L.C. B. Estilos de Aprendizagem: em busca das diferenças individuais. Curso de Especialização em Instrucional Design, 2005. Site Educacional.

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem em universitários. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade de Campinas, 2000.


FAGALLI, Eloísa Quadros e VALE Z. Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1999.

GARCIA CUÉ, J.L. Los estilos de aprendizaje y las tecnologías de la información e de la comunicación em la formación del profesorado. Tesis Doctoral, UNED, 2007.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. The Kolb Learning Style Inventory—Version 3.1 2005 Technical Specifications. Experience Based Learning Systems, Inc, Cleveland, mai. 2005. Disponível em: Acesso em: 26 nov. 2015.

LOPEZ, R. E. O. Los procesos cognitivos de la enseñanza y el aprendizaje: el caso de la psicología cognitiva y el aula escolar. México: Trillas, 2001.

LÓPEZ, G., C., H; NIETO, L., A., R.; PALÁCIO, C., R. QUÉ ES LA INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA: Q DEFINICIÓN, PRINCIPIOS Y COMPONENTES. AGO.USB Medellín-Colombia V. 6 N 2 PP. 147-315 Julio - Diciembre 2006.



MELARÉ, Daniela Vieira Barro. A TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM: convergência com as tecnologias digitais convergência com as tecnologias. Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos/SP ISSN 1983-2591 - v.1, n.2, Jul. - Dez./ 2018.

WEISS, Maria L. L. Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 5. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

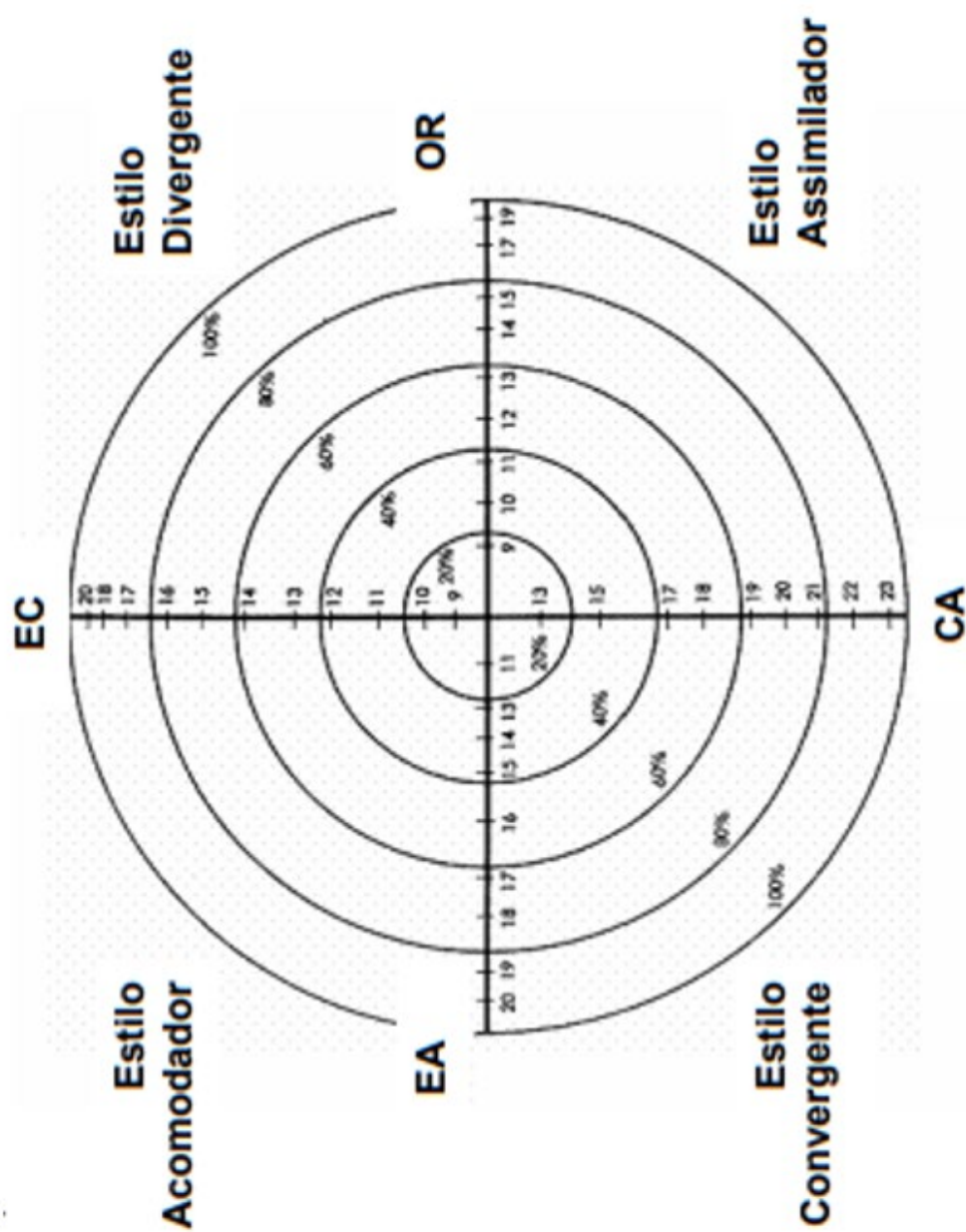
### TESTE SEU ESTILO INDIVIDUAL DE APRENDIZAGEM\*

Este teste visa a identificação do seu estilo de aprendizagem a partir dos aspectos que *mais valoriza no seu processo de aprendizagem*. Assim, seguem-se 9 conjuntos de 4 frases. Ordene as frases de cada conjunto, de 4 a 1, assinalando com um 4 a expressão que melhor julga caracterizar a sua maneira de aprender e com um 1, aquela que pior caracterizá-la. Dê uma pontuação diferente a cada uma das quatro frases de cada conjunto. Ao final, calcule as somas referentes às dimensões da aprendizagem.

|   |                               |                             |                             |                       |  |
|---|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|--|
| 1 | Escolho                       | Experimento                 | Envolve-me                  | Sou Prático           |  |
| 2 | Sou Receptivo                 | Esforço-me por ser Coerente | Análiso                     | Sou Imparcial         |  |
| 3 | Sinto                         | Observo                     | Penso                       | Ajo                   |  |
| 4 | Aceito a Situação             | Corro Riscos                | Avalio a situação           | Presto atenção        |  |
| 5 | Utilizo a minha Intuição      | Obtenho Resultados          | Utilizo a Lógica            | Questiono             |  |
| 6 | Prefiro a Abstração           | Prefiro a Observação        | Prefiro as Coisas Concretas | Prefiro a Ação        |  |
| 7 | Vivo o Presente               | Reflecto                    | Projeto-me no Futuro        | Sou Pragmático        |  |
| 8 | Apoio-me na minha Experiência | Observo                     | Conceitualizo               | Experimento           |  |
| 9 | Concentro-me                  | Sou Reservado               | Racionalizo                 | Responsabilizo-me     |  |
|   | <b>EC 2,3,4,5,7,8</b>         | <b>OR 1,3,6,7,8,9</b>       | <b>CA 2,3,4,5,8,9</b>       | <b>EA 1,3,6,7,8,9</b> |  |

EC = Experiência Concreta / OR = Observação Reflexiva / CA = Conceitualização Abstrata / EA = Experimentação Ativa

Transfira para o gráfico-alvo os totais obtidos no inventário, marcando com X a cotação de cada parâmetro, no lugar que no gráfico lhe corresponde. Ligue os quatro X, com linhas direitas, de forma a obter um quadrilátero, resumindo este, graficamente o seu estilo pessoal de aprendizagem.



\* Traduzido e adaptado por Luis Aguilar do teste de David Kolb com o mesmo nome.

